Ofício PHCS N.º 273/2022.

Ouro Fino, 06 de outubro de 2022.

Prezadas Irmãs da Congregação das Irmãzinhas da Imaculada Conceição.
Sede Geral da Congregação das Irmãzinhas da Imaculada Conceição.

Assunto: Vem pelo presente informar.

Prezadas Irmãs da Congregação das Irmãzinhas da Imaculada Conceição,

Com minhas cordiais saudações, o Vereador que abaixo subscreve, com assento nesta Casa Legislativa, vem à presença de Vossas Excelências informar que recentemente encaminhei a Deputada Estadual de Santa Catarina, Ana Caroline Campagnolo, um pedido solicitando a possibilidade de realizar um Título de Cidadã Catarinense póstumo à Santa Paulina, em reconhecimento pelos trabalhos sociais e de promoção de vida realizados na cidade de Nova Trento pela religiosa.

Prontamente, a nobre Deputada acatou o pedido e está em tramitação na Assembleia Legislativa de Santa Catarina o Projeto de Lei 0312.3/2022 que está em tramitação e segue para discussão e votação.

Tal solicitação tem como objetivo atender os pedidos da população, fomentar a cultura e a tradição histórica em prestigio à memória de Santa Paulina.

Por fim, tomamos a liberdade de encaminhar cópia do ofício expedido por esta Casa Legislativa, bem como cópia da propositura que se encontra em tramitação na Assembleia Legislativa de Santa Catarina.

Sem mais para o momento, despeço-me e renovo votos de distinta consideração e estima.

Respeitosamente,

Paulo Henrique Chiste Da Silva
Vereador-Partido Liberal
Câmara Municipal de Ouro Fino-MG

Ofício PHCS N.º 258/2022.

Ouro Fino, 09 de setembro de 2022.

Excelentíssima Senhora Ana Caroline Campagnolo.
Exma. Sr.ª Deputada Estadual.
Assembleia Legislativa de Santa Catarina.

Assunto: Vem pelo presente solicitar.

Excelentíssima Senhora Deputada Estadual,

Com minhas cordiais saudações, o Vereador que abaixo subscreve, com assento nesta Casa Legislativa, vem à presença de Vossa Excelência informar que recentemente, a Câmara Municipal de São Paulo entregou o título de cidadã Paulistana póstumo à Santa Paulina, pelos serviços prestados a cidade de São Paulo, de 1903 a 1942.

Santa Paulina nasceu em 16 de dezembro de 1865, na Itália. Migrou com sua família para o Brasil em 1875, tendo se estabelecido no estado de Santa Catarina, em uma comunidade italiana chamada Nova Trento. De formação católica, atuava na paróquia, cuidava dos doentes e idosos e se dedicava ao amor por Jesus Cristo. Em 1890, fundou a Congregação das Irmãzinhas da Imaculada Conceição. Em 1903, santa Paulina foi eleita, pelas Irmãs, superiora-geral para um mandato vitalício. No mesmo ano, deixou Nova Trento para cuidar dos ex-escravos idosos e crianças órfãs, filhas de ex-escravos e pobres no bairro do Ipiranga, em São Paulo (SP). A congregação, então, passou a crescer nos estados de Santa Catarina e São Paulo. Santa Paulina morreu aos 76 anos, na Casa Geral em São Paulo, dia 9 de julho de 1942. Ela foi beatificada em 1991 pelo papa João Paulo II durante sua visita ao Brasil e canonizada em 2002.

Como pode se ver, Santa Paulina era uma pessoa muito querida e participativa em ações da comunidade. Trata-se de uma pessoa que em muito contribuiu para o Estado de Santa Catarina, seja como profissional, religiosa e educadora. Por esse legado de acolhimento por sua dedicação à religião, à caridade, à educação é que Santa Paulina merece uma justa homenagem.

Desta forma, considerando que Santa Paulina, se estabeleceu no Estado de Santa Catarina, em Nova Trento, seria de grande importância que esta Assembleia Legislativa pudesse conceder o Título de Cidadã Catarinense (póstumo) à religiosa, em reconhecimento pelos trabalhos sociais e de promoção de vida realizados na cidade por ela.

Tal solicitação tem como objetivo atender os pedidos da população, fomentar a cultura e a tradição histórica em prestigio à memória de Santa Paulina.

Por fim, tomamos a liberdade de encaminhar cópia da propositura, a qual gostaríamos de contar com o apoio de Vossa Excelência para que seja autora de semelhante proposição perante esta Egrégia Casa de Leis.

Sem mais para o momento e, contando com o importante apoio de Vossa Excelência, me despeço e renovo votos de distinta consideração e estima.

Respeitosamente,

Paulo Henrique Chiste Da Silva
Vereador-Partido Liberal
Câmara Municipal de Ouro Fino-MG



Página 2. Versão eletrônica do processo PL./0312.3/2022.
IMPORTANTE: não substitui o processo físico.

02

PROJETO DE LEI

PL./0312.3/2022

Concede Título de Cidadã Catarinense à Amabile Lucia Visintainer - Santa Paulina.

Art. 1º Fica concedido à Amabile Lucia Visintainer - Santa Paulina -, o Título de Cidadã Catarinense (Póstumo).

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões,

Ana Campagnolo

Ana Campagnolo
Deputada Estadual

Lido no expediente
099ª Sessão de 04/10/2022
Às Comissões de:
(5) JUSTIÇA
( )
( )
( )
Secretário

Ao Expediente da Mesa
Em 04/10/2022
Deputado Ricardo Alba
1º Secretário

Gabinete Dep. Ana Campagnolo
Rua Dr. Jorge Luz Fontes, 310 – Sala 08
88020-900 - Florianópolis - SC - Brasil
ana@alesc.sc.gov.br
Telefone: (48) 3221-2686

Página 3. Versão eletrônica do processo PL./0312.3/2022.
IMPORTANTE: não substitui o processo físico.

COORDENADORIA DE EXPEDIENTE
Fls. 03
RUBRICA

JUSTIFICATIVA

Madre Paulina (1865-1942) foi uma religiosa ítalo-brasileira. Primeira santa brasileira, foi canonizada em 2002, recebendo o nome de Santa Paulina do Coração Agonizante de Jesus. Foi beatificada pelo papa João Paulo II, quando de sua visita à Florianópolis, Santa Catarina.

Nascida no dia 16 de Dezembro de 1865, em Vigolo Vattaro, Trentino Alto Ádige, norte da Itália, recebeu o nome de Amábile Lúcia Visintainer. Era a segunda filha de Antônio Napoleone Visintainer e Anna Pianezzer.

No ano de 1874, com 9 anos de idade, mudou-se para Santa Catarina, no Brasil, juntamente com seus pais, irmãos e familiares. Amabile muito católica desde nova gostava de ajudar nas capelas.

Com a perda de sua mãe em 1887 passou a cuidar da casa e da família até seu pai se casar novamente, Madre Paulina participou da vida paroquial na Capela de Nova Trento e foi encarregada de dar aulas de catecismo para as crianças.

Dedicava parte do seu tempo para cuidar de pessoas enfermas e, em 12 de julho de 1890, junto com sua amiga Virginia Rosa Nicolodi, deu início ao projeto irmãzinhas da Imaculada Conceição. Em dezembro 1892 fizeram os votos religiosos e Amabile Lucia Visintainer recebeu o nome de Irmã Paulina do Coração Agonizante de Jesus.

Em 1894 o trio fundador da Congregação das Irmãzinhas da Imaculada Conceição transferiu-se para a cidade de Nova Trento. Receberam em doação o terreno e a casa de madeira dos generosos benfeitores: João Valle e Francisco Sgrott, hoje é um centro de encontros. No ano de 1903 foi eleita Superiora Geral para um mandato vitalício e, nesse mesmo, ano mudou-se para o Bairro do Ipiranga, em São Paulo, onde cuidou de ex-escravos idosos e crianças órfãs, filhas de ex-escravos e pobres.

Ainda nesse mesmo ano, Santa Paulina é deposta do cargo de Superiora Geral pela autoridade eclesiástica e enviada para Bragança Paulista (interior de São Paulo), a fim de cuidar dos doentes e asilados, dedicando-se a essa obra por 9 anos. Retornou, em 1912 para São Paulo, passando a viver na sede Geral da Congregação, onde testemunhou uma vida de santidade, acompanhando e abençoando irmãs que partiam em missão para novas fundações.

Mesmo com muitos problemas de saúde, ela nunca parou de ajudar o próximo. Faleceu em 09 de julho de 1942 aos 76 anos Madre Paulina deixando muitos ensinamentos e uma vida de obras extremamente impactantes por onde passou.

Gabinete Dep. Ana Campagnolo
Rua Dr. Jorge Luz Fontes, 310 – Sala 08
88020-900 - Florianópolis - SC - Brasil
ana@alesc.sc.gov.br
Telefone: (48) 3221-2686

Página 4. Versão eletrônica do processo PL./0312.3/2022.
IMPORTANTE: não substitui o processo físico.

COORDENADORIA DE EXPEDIENTE
Fls. 04
RUBRICA

A partir do dia 18 de outubro de 1991, após a beatificação de Madre Paulina, pelo Papa João Paulo II, por ocasião da sua segunda visita ao Brasil, peregrinos de todo o país começaram a visitar o bairro de Vígolo em Nova Trento, terra onde Santa Paulina começou a obra da Imaculada. Ora, com o fluxo cada dia maior de pessoas, a infraestrutura tornou-se uma exigência básica.

"Não foram poucas as noites geladas que precisamos que levantar para oferecer um chá quente aos peregrinos que teimavam em ficar em barracas improvisadas, em busca de uma graça ou para agradecê-la", argumenta Irmã Gertrudes Cadorin, que há 21 anos trabalha no Santuário.

Reunidas em Capítulo no ano 2002, em (assembleia geral), as Irmãzinhas decidiram construir o Santuário. "Essas coisas a gente não controla, não planeja. O povo veio e foi nos levando a pensar o Santuário", dizia Irmã Ilze Mees (in memorian), de saudosa memória, que administrou no dia a dia, a construção do Santuário.

Em outubro de 2003 teve início as obras de terraplenagem. O Santuário foi construído em 926 dias, sem nenhum acidente, sendo dedicado à Santa Paulina, no dia 22 de janeiro de 2006.

Os devotos da Santa levam o seu ensinamento a sério, passando nos Hospitais para ajudar com orações ou mensagens de apoio aos familiares dos enfermos. Por todas as suas contribuições é muito

Por estes motivos rogo aos meus pares que aprovem o presente Projeto de Lei.

Sala das Sessões,

Ana Campagnolo

Ana Campagnolo
Deputada Estadual

Gabinete Dep. Ana Campagnolo
Rua Dr. Jorge Luz Fontes, 310 – Sala 08
88020-900 - Florianópolis - SC - Brasil
ana@alesc.sc.gov.br
Telefone: (48) 3221-2686